O LIVRO QUE VOCÊ VAI LER

sinopses

2.ª edição
revista e aumentada

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Eduardo Portella

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MOBRAL
Marilia Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA DO MOBRAL
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL
Centro Cultural — CECUT

O LIVRO QUE VOCÊ VAI LER

Sinopses

2.ª edição — revista e aumentada

Rio de Janeiro — 1980

FICHA CATALOGRÁFICA
(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização GERAP/SEDIN)

F 981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Centro Cultural.
O livro que você vai ler — sinopses. 2.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, 1980.
36p. 26cm.

1.Literatura — sinopse. I. Título

cdd: 800—0202
80 — 17 cdu: 8(02)

INTRODUÇÃO

Em 1978, o MOBRAL CULTURAL editou o fascículo O LIVRO QUE VOCÊ VAI LER — Sinopses, contendo o título, o autor, a editora e um rápido resumo, de forma atrativa, de algumas das obras existentes nos Postos Comunitários.

Com essa publicação, o MOBRAL objetivava facilitar a tarefa do ECULT em orientar os leitores na escolha de um livro, dinamizando, dessa forma, o subprograma Literatura.

Tendo em vista o sucesso alcançado com o primeiro fascículo, o CECUT, seguindo os mesmos propósitos, está editando o segundo. Nele, o ECULT encontrará as sinopses publicadas anteriormente e mais outras, também referentes ao acervo literário dos Postos Comunitários. Para tornar mais prática a escolha do livro, o ECULT encontrará um índice com os títulos das obras e outro com os seus autores.

Deste modo, ao facilitar o acesso da comunidade ao livro, os Postos Comunitários certamente ampliarão o seu número de freqüentadores.

Centro Cultural do MOBRAL

ÍNDICE DE TÍTULOS

ALFERES SILVA XAVIER, O TIRADENTES — Nair da Rocha Miranda, adapt. 8
ANCHIETA, O CATEQUISTA DAS SELVAS — Eduardo Barbosa, adapt. 8
ANOS DE TERNURA — Archibald Joseph Cronin. 8
ANTOLOGIA POÉTICA — Carlos Drummond de Andrade 9
ANTOLOGIA POÉTICA — Manuel Bandeira 9
AS AVENTURAS DE UM CHINÊS NA CHINA — Júlio Verne 9
AVENTURAS DO CAPITÃO HATTERAS — Júlio Verne 10
BAGAGEM — Adélia Prado 10
A BÍBLIA, ANTIGO TESTAMENTO 11
A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 1.ª parte 11
A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 2.ª parte 11
A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 3.ª parte 12
BOITEMPO — Carlos Drummond de Andrade 12
O CABELEIRA — Franklin Távora. 13
CABOCLA — Ribeiro Couto. 13
CALUNGA, ROTEIRO DE TERNURAS DE UM VAGAMUNDO — Lurdes Gonçalves. 13
A CAMINHO D'OESTE — Balthazar de Godoy Moreira 14
CAMINHOS CRUZADOS — Érico Veríssimo. 14
O CASTELO DOS TRÊS PENDÕES — Balthazar de Godoy Moreira. 14
CASTRO ALVES, O POETA DOS ESCRAVOS — Nair da Rocha Miranda, adapt. 15
AS CHUVAS — José Condé. 15
CINCO SEMANAS NUM BALÃO — Júlio Verne. 16
O CÍRCULO VERMELHO — Edgard Wallace 16
COITEIROS — José Américo de Almeida 16
COMO ESCREVER QUALQUER CARTA — Osmar Barbosa 17
O CONDE DE MONTE CRISTO — Alexandre Dumas, pai 17
CONTOS CONSAGRADOS DE MACHADO DE ASSIS — Machado de Assis 17
CONTOS GAUCHESCOS — João Simões Lopes Neto. 18
CURSO PRÁTICO DE ELETRICIDADE — Alfonso Martignoni. 18
CURUMIM SEM NOME — Balthazar de Godoy Moreira. 18
DESCUBRA OURO PRETO — Daniel Linguanotto. 19
DOM CASMURRO — Machado de Assis. 19
DÔRA, DORALINA — Rachel de Queiroz 19
É MENTIRA, TERTA? — Chico Anísio. 20
... E O HOMEM CONQUISTOU A LUA! — Margareth Friskey 20

... E O VENTO LEVOU — Margareth Mitchel 20
ELES FIZERAM A HISTÓRIA DO BRASIL — Roberto Macedo 21
ENCONTROS — Antônio Carlos Villaça 21
A EPOPÉIA DAS BANDEIRAS — Sérgio D. T. Macedo 22
ÉRAMOS SEIS — Maria José Dupré 22
A ESCRAVA ISAURA — Bernardo Guimarães 23
ESTÓRIAS DE UM SENHOR-DE-ENGENHO — Claribalte Passos . 23
A ESTRELA SOBE — Marques Rebelo 23
FORA DA PISTA — Adonias Filho 24
GABRIELA, CRAVO E CANELA — Jorge Amado 24
GRIMBLE — Clement Freud 24
HISTÓRIAS BREJEIRAS — Arthur Azevedo 25
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS — Roberto Chaves (Engenheiro) 25
O LOBISOMEM E OUTROS CONTOS FOLCLÓRICOS — Herberto Sales 25
LUANDA BEIRA BAHIA — Adonias Filho 25
LUCÍOLA — José de Alencar 26
MENINO DE ASAS — Homero Homem 26
MENINO DE ENGENHO — José Lins do Rêgo 26
O MENINO DO DEDO VERDE — Maurice Druon 27
O MENINO QUE INVENTOU A VERDADE — Pedro Bloch 27
UM MENINO SERGIPANO — Genolino Amado 27
MÉTODO DE DATILOGRAFIA SEM MESTRE — Ademar Neves ... 28
O MEU PÉ DE LARANJA-LIMA — José Mauro de Vasconcelos ... 28
MOÇA LUA E OUTRAS LENDAS — Walmir Ayala 28
O MOLEQUE RICARDO — José Lins do Rêgo 29
MONTEIRO LOBATO — Edgard Cavalheiro 29
OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO — Érico Veríssimo 30
O PEQUENO LORDE — Frances Hodgson Burnett 30
POESIAS COMPLETAS DE CASTRO ALVES — Castro Alves 30
QUEM MATOU PACÍFICO? — Maria Alice Barroso 32
REBECA, A MULHER INESQUECÍVEL — Daphne Du Maurier 32
SANTOS DUMONT, PAI DA AVIAÇÃO — A. de Miranda Bastos, adapt. 32
SENHORA — José de Alencar 33
TRIUNFOS DA CIÊNCIA MODERNA — Melvin Berger 33
A VACA NA SELVA — Edy Lima 33
A VACA SUBMARINA — Edy Lima 34
A VACA VOADORA — Edy Lima 34
O VELHO E O MAR — Ernest Hemingway 34
VIAGEM — Ganymédes José 35
O VIAJANTE DAS NUVENS — Haroldo Bruno 35
VILA DOS CONFINS — Mário Palmério 36

ÍNDICE DE AUTORES

A. DE MIRANDA BASTOS, adapt. — Santos Dumont, pai da aviação 32
ADÉLIA PRADO — Bagagem 10
ADEMAR NEVES — Método de datilografia sem mestre 28
ADONIAS FILHO — Fora da pista 24
ADONIAS FILHO — Luanda Beira Bahia 25
ALEXANDRE DUMAS, pai — O Conde de Monte Cristo 17
ALFONSO MARTIGNONI — Curso rápido de eletricidade 18
ANTÔNIO CARLOS VILLAÇA — Encontros 21
ARCHIBALD JOSEPH CRONIN — Anos de Ternura 8
ARTHUR AZEVEDO — Histórias brejeiras 25
BALTHAZAR DE GODOY MOREIRA — A caminho d'oeste 14
BALTHAZAR DE GODOY MOREIRA — O castelo dos três pendões 14
BALTHAZAR DE GODOY MOREIRA — Curumim sem nome 18
BERNARDO GUIMARÃES — A escrava Isaura 23
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE — Antologia poética 9
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE — Boitempo 12
CASTRO ALVES — Poesias completas de Castro Alves 30
CHICO ANÍSIO — É mentira, Terta? 20
CLARIBALTE PASSOS — Estórias de um senhor-de-engenho 23
CLEMENT FREUD — Grimble 24
DANIEL LINGUANOTTO — Descubra Ouro Preto 19
DAPHNE DU MAURIER — Rebeca, a mulher inesquecível 32
EDGARD CAVALHEIRO — Monteiro Lobato 29
EDGARD WALLACE — O círculo vermelho 16
EDUARDO BARBOSA, adapt. — Anchieta, o catequista das selvas 8
EDY LIMA — A vaca na selva 33
EDY LIMA — A vaca submarina 34
EDY LIMA — A vaca voadora 34
ÉRICO VERÍSSIMO — Caminhos cruzados 14
ÉRICO VERÍSSIMO — Olhai os lírios do campo 30
ERNEST HEMINGWAY — O velho e o mar 34
FRANCES HODGSON BURNETT — O pequeno lorde 30
FRANKLIN TÁVORA — O Cabeleira 13
GANYMÉDES JOSÉ — Viagem 35
GENOLINO AMADO — Um menino sergipano 27
HAROLDO BRUNO — O viajante das nuvens 35
HERBERTO SALES — O lobisomem e outros contos folclóricos 25

HOMERO HOMEM — Menino de asas 26
JOÃO SIMÕES LOPES NETO — Contos gauchescos..... 18
JORGE AMADO — Gabriela, cravo e canela..... 24
JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA — Coiteiros 16
JOSÉ CONDÉ — As chuvas..... 15
JOSÉ DE ALENCAR — Lucíola..... 26
JOSÉ DE ALENCAR — Senhora 33
JOSÉ LINS DO RÊGO — Menino de engenho 26
JOSÉ LINS DO RÊGO — O moleque Ricardo..... 29
JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS — O meu pé de laranja-lima.. 28
JÚLIO VERNE — As aventuras de um chinês na China..... 9
JÚLIO VERNE — Aventuras do Capitão Hatteras 10
JÚLIO VERNE — Cinco semanas num balão 16
LURDES GONÇALVES — Calunga, roteiro de ternuras de um vagamundo 13
MACHADO DE ASSIS — Contos consagrados de Machado de Assis..... 17
MACHADO DE ASSIS — Dom Casmurro 19
MANUEL BANDEIRA — Antologia poética..... 9
MARGARETH FRISKEY — ... E o homem conquistou a lua!..... 20
MARGARETH MITCHEL — ... E o vento levou 20
MARIA ALICE BARROSO — Quem matou Pacífico? 32
MARIA JOSÉ DUPRÉ — Éramos seis 22
MÁRIO PALMÉRIO — Vila dos Confins 36
MARQUES REBELO — A estrela sobe 23
MAURICE DRUON — O menino do dedo verde..... 27
MELVIN BERGER — Triunfos da ciência moderna 33
NAIR DA ROCHA MIRANDA, adapt. — Alferes Silva Xavier, o Tiradentes 8
NAIR DA ROCHA MIRANDA, adapt. — Castro Alves, o poeta dos escravos..... 15
OSMAR BARBOSA — Como escrever qualquer carta..... 17
PEDRO BLOCH — O menino que inventou a verdade 27
RACHEL DE QUEIROZ — Dôra, Doralina 19
RIBEIRO COUTO — Cabocla..... 13
ROBERTO CHAVES (Engenheiro) — Instalações hidráulicas e sanitárias..... 25
ROBERTO MACEDO — Eles fizeram a história do Brasil 21
SÉRGIO D. T. MACEDO — A epopéia das bandeiras..... 22
WALMIR AYALA — Moça lua e outras lendas..... 28

ALFERES SILVA XAVIER, O TIRADENTES

Nair da Rocha Miranda, adapt.

A professora Nair da Rocha Miranda é a responsável pela quadrinização desta pequena biografia sintetizada de Tiradentes, o Mártir da Independência e da Liberdade. Mais do que tudo, Tiradentes é, para nós, um símbolo. Um símbolo contra a escravidão e a opressão. Um símbolo da nossa reação contra toda e qualquer tirania. Por outro lado, foi um dos representantes de toda uma geração de intelectuais, que incluía poetas da categoria de um Tomás Antônio Gonzaga e de um Cláudio Manuel da Costa. Verdadeira bandeira e exemplo a ser seguido. Tiradentes foi levado à morte por enforcamento pelo governo português, que sugava a Colônia de suas riquezas, cobrando dízimos e altos impostos, através do poder civil constituído, então, de lusitanos apenas.

ANCHIETA, O CATEQUISTA DAS SELVAS

Eduardo Barbosa, adapt.

O Padre José de Anchieta foi uma das figuras mais ligadas ao Brasil logo depois do descobrimento. Chegou ao nosso país em 1553 com a missão principal de catequizar. Para melhor se comunicar com os índios, Anchieta aprendeu a língua deles. Mas isto só não bastava, era preciso ganhar a sua confiança para ensinar-lhes a religião de Cristo, princípios morais, costumes diferentes e a língua dos portugueses. Anchieta escreveu peças de teatro, organizou espetáculos de que indígenas e portugueses participavam como atores e como espectadores. E muito mais fez ele: fundou o Colégio de Piratininga, ajudou na fundação da cidade de São Paulo, assistiu à fundação da cidade do Rio de Janeiro e teve participação importante na expulsão dos franceses. Além de peças teatrais, Anchieta escreveu poemas e a primeira gramática do tupi-guarani, sendo considerado o primeiro escritor do Brasil.

ANOS DE TERNURA

Archibald Joseph Cronin

Cronin é um dos romancistas ingleses mais populares no mundo inteiro. Publicou várias obras que foram, inclusive, levadas para o cinema como *A Cidadela* (1937), *As chaves do reino* (1941), *A árvore de Judas* (1961) e *Canção por seis pence* (1964), além desta narrativa poética e algo autobiográfica, intitulada *Anos de ternura*. Esta obra, escrita numa linguagem muito simples, já comoveu mais

de duas gerações e tem tido suas reedições garantidas por causa de sua história terna e comovente.

ANTOLOGIA POÉTICA

Carlos Drummond de Andrade

O sentimento da terra e a emoção ante as coisas de seu passado e de sua cidade, parecem ser a principal inspiração deste poeta nascido em Itabira, Minas Gerais. Para esta *Antologia Poética*, Carlos Drummond de Andrade escolheu poemas publicados em seus livros anteriores. Ele próprio os organizou em grupos. Cada grupo revela um aspecto de sua obra. Assim, vamos encontrar poemas em que o poeta, entre outras coisas, fala de si, de sua terra natal, de problemas sociais, do amor. Por sua preocupação com a condição humana, com o homem no mundo atual, pela beleza de seus versos, Drummond tem sido apontado como o poeta brasileiro merecedor do prêmio Nobel.

ANTOLOGIA POÉTICA

Manuel Bandeira

Nesta obra, foram reunidos os poemas mais representativos do conhecido poeta pernambucano, com a finalidade de marcar bem a evolução da sua poesia e representar melhor a sua técnica e sensibilidade. Sua principal característica como poeta é a simplicidade da linguagem empregada e do tema quase sempre lírico e corriqueiro. Há uma grande preocupação pela morte em seus poemas cheios de lirismo e de ternura, não deixando de lado um acentuado espírito crítico, às vezes mordaz, às vezes brincalhão. Estreando antes da Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922, Bandeira logo aderiu ao Modernismo, tendo sido um verdadeiro mestre do poema-piada ao provocar a revalorização do banal e do cotidiano.

AS AVENTURAS DE UM CHINÊS NA CHINA

Júlio Verne

Adaptada para o leitor brasileiro pelo romancista Carlos Heitor Cony, este romance do célebre escritor francês Júlio Verne equivale a um pitoresco passeio através de um território mágico, cheio de

sabedoria, fatalismo e crime. Moralmente, encerra uma lição de amor à vida, na medida em que enaltece os valores espirituais do homem. Como na maior parte das obras de Verne, este aspecto moral é bastante óbvio, mas o seu humor e a sua imaginação transformam a lição numa saborosa narrativa de aventuras. Júlio Verne, que deixou um total de sessenta trabalhos, todos de grande sucesso, continua a despertar o interesse do público leitor, dos dez aos noventa anos de idade.

AVENTURAS DO CAPITÃO HATTERAS

Júlio Verne

Acompanhada de um instrutivo histórico da exploração dos pólos norte e sul, esta narrativa de Júlio Verne (1828 - 1905), na época considerada fantástica, conta um caso até então inédito na história da navegação (abril de 1860): atingir lugares até aquele momento jamais alcançados por alguém. Um navio carregado de víveres para dois anos, levando um canhão no castelo de proa e uma gigantesca lâmina de aço na linha de flutuação, parte para o desconhecido, com uma tripulação de dezesseis homens e um cachorro dinamarquês. Aí começa a aventura para atingir o pólo, velho sonho do Capitão Hatteras, com duas expedições anteriores já fracassadas. Começam então a surgir os empecilhos: os "icebergs" (montanhas de gelo), os ursos polares, os "monstros" marinhos etc. Mas, finalmente, conseguem os objetivos do capitão: dar à Inglaterra a posição de pioneira na terrível rota do pólo.

BAGAGEM

Adélia Prado

Este é o livro de uma estreante na poesia, Adélia Prado, mas que surge com uma admirável maturidade poética, balançando os alicerces da poesia feminina brasileira que já conta, hoje em dia, com algumas expressões notáveis neste gênero literário, como por exemplo: Hilda Hilst, Renata Pallotini, Marly de Oliveira e Olga Savary. Poesia de caráter profundo, Adélia Prado alia a sua simplicidade mineira à complexidade de seus estados de alma, alguns tão intensos, outros tão singelos e líricos, porém todos produto de uma indiscutível vivência transfigurada em alta poesia e numa mensagem pessoal e inconfundível, o que a coloca entre os melhores poetas das últimas gerações.

A BÍBLIA, ANTIGO TESTAMENTO

É a primeira vez que se apresenta a *Bíblia Sagrada* (Antigo Testamento) em forma de quadrinhos. Para tanto, a editora contou com a expressiva colaboração do Cônego Antônio de Paula Dutra. Numa edição de rara felicidade gráfica, é narrada aqui, numa linguagem acessível, a história sacra, desde o Gênesis ("No princípio, Deus criou o Céu e a Terra") até a ocupação de Jerusalém pelos romanos, quando eles puseram no governo da Judéia um príncipe estrangeiro chamado Herodes. Na última página do volume, podemos ver os dezesseis profetas, que conservavam e explicavam a lei antiga do Senhor, anunciando e preparando o povo com a predição do Messias, o Salvador, desenhados segundo os moldes das estátuas do Aleijadinho.

A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 1.ª PARTE

Esta primeira parte do Novo Testamento — a história de Jesus — abrange Seu nascimento e os últimos dias de Seu sacerdócio, tendo sido baseada nos Evangelhos de São Lucas, São Marcos, São Mateus e São João. A edição foi orientada pelo Cônego Antônio de Paula Dutra, conhecido especialista no assunto. O volume começa com a anunciação à Santa Isabel de que ela será mãe de um filho, cujo nome será João (Batista). Ao mesmo tempo, o anjo visitou um outro lugar, anunciando à Maria de Nazaré que ela também teria um filho, Jesus, que seria chamado de Filho de Deus. Esta primeira parte da vida de Jesus abrange Sua infância, o encontro de Cristo aos 12 anos com os sábios no Templo, Seu batizado nas águas do Rio Jordão por São João Batista, as tentações do Demônio, o encontro com os discípulos, os milagres, o encontro com Maria Madalena, a pecadora, os ensinamentos através de parábolas, a prisão e a morte de São João Batista, a pregação na Galiléia Setentrional, a multiplicação dos pães, a predição de Sua morte, a transfiguração.

A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 2.ª PARTE

Esta 2.ª parte do Novo Testamento apresenta os acontecimentos dos últimos tempos da vida terrena de Jesus Cristo. Inicia-se com

a ida do Mestre para Jerusalém, onde se vai festejar a Páscoa. Em seguida, são apresentadas as parábolas, a ida de Jesus ao Monte das Oliveiras, a ajuda ao próximo, a última ceia (instruções de Jesus aos Apóstolos), a traição de Judas, o Horto de Getsêmane, o julgamento, a via-crucis, a crucificação, o sepultamento, a ressurreição.

A BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO — 3ª PARTE

Esta terceira parte abrange os "Atos dos Apóstolos" no começo da Igreja Cristã. Neste volume, vemos como os discípulos de Jesus continuaram a Sua obra de pregação e de curas, lutando contra os infiéis e os fariseus, sendo presos e maltratados. Destacam-se a figura de Saulo de Tarso, São Paulo, suas viagens, as igrejas que criou em Corinto, Colosso e Fiplipos. O livro traz ainda um mapa explicativo, mostrando os caminhos percorridos por São Paulo em suas quatro viagens.

BOITEMPO

Carlos Drummond de Andrade

"Entardece na roça
de modo diferente.
A sombra vem nos cascos,
no mugido da vaca
separada da cria".

Assim começa o poema que tem o mesmo título deste livro — *Boitempo*. No conjunto de poemas que vamos encontrar em *Boitempo*, Carlos Drummond de Andrade relembra o passado, o seu passado, em Minas Gerais, lá em Itabira, a cidade com "noventa por cento de ferro nas calçadas", como nos diz ele em outro poema. Vamos passando as páginas deste livro e vamos encontrando pessoas, cenas, costumes — o banho dos meninos na Água Santa:

"A tarde não cai na Água Santa,
Ela pousa na sombra da gameleira,
fica vendo os meninos se banharem".

— a procissão do encontro:

"Lá vai a procissão da igreja do Rosário.
Lá vem a procissão da igreja da Saúde".

— a mulinha do leite:

"A mulinha carregada de latões
vem cedo para a cidade
vagamente assistida pelo leiteiro".

Boitempo é realmente um destile de relembranças do poeta, um *caminhar de costas*, como ele próprio denominou a primeira parte deste livro.

O CABELEIRA

Franklin Távora

Em Pernambuco, há mais de duzentos anos, viveu o herói desta história. Chamava-se José Gomes, mas era conhecido por *Cabeleira*. Valente, forte, destemido, o Cabeleira desde menino foi vítima da educação dada pelo pai, bandido da pior espécie. Os bons instintos de Cabeleira, a bondade e os bons conselhos da mãe de nada valeram diante da perversidade do pai que o arrastou a uma carreira de crimes. Mas o amor, que tudo pode, mudou o rumo da vida do nosso herói. São as aventuras e desventuras do Cabeleira que o leitor vai encontrar nas páginas deste romance de Franklin Távora.

CABOCLA

Ribeiro Couto

Esta é a história do estudante Jerônimo, moço da cidade que se vê de repente obrigado a ir se tratar na roça. E é aí, na vida simples do campo, que descobre o que ele chama de o verdadeiro Brasil, a verdadeira vida. E Jerônimo descobre mais, descobre o seu verdadeiro amor.

CALUNGA, ROTEIRO DE TERNURAS DE UM VAGAMUNDO

Lurdes Gonçalves

Esta é a história comovente de um cão que conheceu cedo o sofrimento, a incompreensão dos homens, as injustiças, a dor da separação e também algumas alegrias, principalmente a de participar dos momentos felizes daqueles a quem queria bem, pois,

para ele, "toda alegria repartida se torna maior". *Calunga* é todo amor, ternura, amizade, dedicação. É uma narrativa simples e cheia de delicadeza em que a autora nos mostra as fraquezas humanas.

A CAMINHO D'OESTE

Balthazar de Godoy Moreira

A caminho d'oeste é uma pequena novela escrita para um público infanto-juvenil. Trata-se da história de uma família que luta com dificuldades financeiras no interior do Estado de São Paulo. A obra aborda a temática do café. *A caminho d'oeste* é narrado por um menino que deseja ser um dia fazendeiro, lidar com colonos e cafezais viçosos, amar a natureza que tudo nos dá e nada nos tira. A linguagem simples, o estilo leve, tão característicos do autor, e também a maneira otimista de ver a vida fazem deste livro uma leitura agradável.

CAMINHOS CRUZADOS

Érico Veríssimo

O título *Caminhos cruzados* diz bem o que Érico Veríssimo revela ao leitor neste romance. Nele, o autor mostra instantâneos da vida, em que os personagens encontram-se e separam-se, cruzam-se apenas, não conseguindo atingir nunca a verdadeira união. A incompreensão, o egoísmo, a futilidade, o sofrimento, o tédio, as aflições do dia-a-dia, a arrogância do homem bem sucedido, a falsidade, os sonhos não realizados, o esbanjamento de uns e a miséria de outros, a luta pela sobrevivência, enfim, os problemas do homem estão presentes nas páginas de *Caminhos cruzados*.

O CASTELO DOS TRÊS PENDÕES

Balthazar de Godoy Moreira

Esta obra de Balthazar de Godoy Moreira também é endereçada ao público infanto-juvenil. A ação se passa em Portugal doutros tempos, quando um grupo resolve vir para a Terra de Santa Cruz, o segundo nome do Brasil. As aventuras, porém, continuam e o narrador leva então seus personagens para Cochim, Cananora, Málaca, África, dando-se, por fim, o regresso a Portugal, onde se

encerra a narrativa. Valério, o personagem principal, recebe altas distinções da parte de D. Manuel, que era padrinho de casamento de Valério com Beatriz. É uma obra de leitura fácil e agradável.

CASTRO ALVES, O POETA DOS ESCRAVOS

Nair da Rocha Miranda, adapt.

Biografia do grande poeta romântico que tanto lutou pela abolição da escravatura no Brasil. Nesta história em quadrinhos, presenciamos os vários períodos de luta de Castro Alves, desde a mais tenra idade, até sua ida, em 1864, para o Recife, onde se matriculou na Faculdade de Direito. Castro Alves entusiasmou-se com a Guerra do Paraguai, levantando os ânimos dos jovens da época. Esteve no Rio de Janeiro, depois viajou para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Doente, vitimado pela tuberculose, voltou à Bahia, sua terra natal; lá morreu com apenas 24 anos de idade. Apesar de ter morrido tão jovem, o *Poeta dos Escravos*, como ficou conhecido Castro Alves, deixou-nos poemas de grande beleza.

AS CHUVAS

José Condé

Este foi o último livro escrito por José Condé. Obra publicada após sua morte, o volume traz uma detalhada notícia bibliográfica sobre o escritor, assinada por Renard Perez, e está composto de quatro histórias interessantíssimas, interligadas entre si pela chuva, "fenômeno da natureza com funções simbólicas na mente humana". Nestas páginas, como assinalou o crítico e poeta Mário da Silva Brito, amigo de José Condé, as narrativas "giram em torno de momentos decisivos para os seus personagens — momentos inelutáveis uns, misteriosos outros, ou dramáticos, ou grotescos, ou fantásticos, ou de abandono, sonho e pesadelo". Sem dúvida, algo extremamente poderoso, onde o autor traduz, através de sua linguagem muito pessoal, "todo o seu amor, compreensão e piedade pelo ser humano". Obra madura e admirável sob todos os pontos de vista, aqui se mesclando sentimentos e percepções, realidade e aparência, "para melhor revelar as almas solitárias e angustiadas que povoam esse (extraordinário) universo de ficção". Obra, pois, de indiscutível importância, que deve ser lida e admirada por todos aqueles que amam verdadeiramente a literatura.

CINCO SEMANAS NUM BALÃO

Júlio Verne

Quando a ficção científica ainda engatinhava, surgia, na França, um escritor chamado Júlio Verne que, em seus livros, imaginou vários progressos que somente o século vinte veria serem realizados: a navegação submarina, a navegação do mais-pesado-que-o-ar (o avião), os balões dirigíveis, os projéteis teleguiados, os gases asfixiantes, o aproveitamento da energia da água do mar, a navegação espacial etc. Este livro, o primeiro a lhe dar fama e popularidade, conta a história de um grupo de exploradores comandados por Ferguson, que tentará cruzar a África, de leste a oeste, num balão. Obra de aventura e de suspense, muito bem adaptada para quadrinhos, ela narra as façanhas desses homens, vencendo o desconhecido, a fome, a sede, a febre, assim como os animais ferozes e as tribos selvagens, desbravando as selvas de Angola e do Congo, as planícies de Uganda e da Tanganica.

O CÍRCULO VERMELHO

Edgard Wallace

Edgard Wallace é um dos "clássicos" da literatura policial contemporânea. Numa ótima tradução do escritor Darcy Azambuja, *O círculo vermelho* é obra de mistério e violência, com seus personagens envolvidos em crimes e furtos e com seus típicos policiais de costumeiro sangue-frio. Como sempre, o desfecho da história é inesperado, ainda que surpreendentemente convincente e lógico. Talia Drummond, uma das personagens centrais, possui uma espécie de força sinistra e implacável, nada a detendo quando deseja atingir as suas metas. Os demais personagens giram em torno dela como satélites. Ela é a verdadeira chave do enigma, o fio condutor de toda a trama deste romance policial envolvente e apaixonante.

COITEIROS

José Américo de Almeida

A história gira em torno de coiteiros, isto é, pessoas que dão coito, esconderijo, às pessoas fora-da-lei, aqui no caso, cangaceiros e criminosos. A narrativa se desenrola de suspense em suspense, até atingir um desfecho inesperado que espanta e agrada ao leitor.

COMO ESCREVER QUALQUER CARTA

Osmar Barbosa

Obra especialmente de caráter didático, ensina, de maneira simples, como realizar todo tipo de correspondência, seja de cunho familiar, social, amoroso, comercial, oficial e forense. Abrange, também, os requerimentos, os ofícios, os telegramas e as dedicatórias em geral. O autor, professor do Colégio Estadual de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, expõe de forma muito objetiva o que é necessário para se redigir bem uma carta, apresentando instruções e modelos para cada tipo de correspondência.

O CONDE DE MONTE CRISTO

Alexandre Dumas, pai

Esta famosa história de Alexandre Dumas, pai, foi aqui recontada pelo escritor Miécio Táti, numa linguagem simples, clara e bem acessível. Como acontece com todos os livros do célebre escritor francês, também esta é uma narrativa de aventuras, calcada em fatos históricos ainda que seu autor não tenha deixado de lado a imaginação e a fantasia, uma de suas maiores características como criador de inesquecíveis personagens literários. É a história de Edmundo Dantès, que se torna o Conde de Monte Cristo, cuja filosofia de vida poderia ser resumida nas seguintes palavras: "Só os que padecem um extremo infortúnio estão aptos a usufruir uma extrema felicidade. É preciso ter querido morrer para saber o que é a vida. Toda a sabedoria humana se resume nestas duas palavras: *confiar e esperar!*"

CONTOS CONSAGRADOS DE MACHADO DE ASSIS

Machado de Assis

Neste volume, estão reunidos onze contos de um grande escritor brasileiro. Nele, vamos encontrar as paixões, os sentimentos, as decepções humanas: o amor proibido do adolescente pela mulher casada, a vingança do marido traído, o desencanto de Deolindo Venta Grande–o marinheiro abandonado pela mulher com quem sonhara uma viagem inteira–a fidelidade e a constância do enamorado que só consegue realizar seu sonho quando sua amada está às portas da morte. Há ainda as fábulas em que o Diabo desafia Deus e a Agulha discute com a Linha. E não é só. Leia e você encontrará muito mais.

CONTOS GAUCHESCOS

João Simões Lopes Neto

Vale a pena ouvir os "causos" contados pelo velho Blau Nunes: a história do tropeiro que perde a dinheirama que o patrão lhe tinha confiado, a comovente história do Boi Velho, em que a ambição dos fazendeiros ricos sacrificam o velho Cabiúna que tantos serviços lhes tinha prestado, que tantas alegrias lhes tinha dado. Estes e outros casos do Rio Grande do Sul, todos eles cheios de amor, ódio, vingança e coragem, é o que vamos encontrar neste livro do gaúcho Simões Lopes Neto.

CURSO RÁPIDO DE ELETRICIDADE

Alfonso Martignoni

Como os demais volumes desta Biblioteca Técnico-Profissional, este pequeno livro é de grande valia, de inestimável utilidade para aqueles que querem ou precisam penetrar nos segredos da eletricidade. Livro vastamente ilustrado, o que em muito facilita a compreensão do assunto aqui abordado — a eletricidade — trata-se de obra muito necessária em casa, já que explica como proceder ante o processo elétrico, com toda a segurança, daí extraindo a sua utilidade sem perigo de vida e com conhecimento de causa.

CURUMIM SEM NOME

Balthazar de Godoy Moreira

Este livro narra, com graça e singeleza, a história de um indiozinho guarani, que vivia em São Paulo há muitos anos atrás. Chama-se Sapoetê, "que na língua da sua nação quer dizer pessoa ladina e ágil". Nascido na fazenda de Seu Chico Pedroso, um dia lá se foi ele para a cidade de São Paulo, onde começariam, então, as suas aventuras, defendendo, com unhas e dentes, a sua terra contra os invasores estrangeiros. Na segunda parte da obra, intitulada *A cidade nascente*, o autor nos apresenta outro personagem muito curioso: o curumim Piau, que na língua dos índios quer dizer peixe. Toda essa seqüência final do volume é extremamente poética, tirando o autor o máximo de partido da narrativa direta, objetiva, sem rodeios. *Curumim sem nome*, sem favor algum, pelas suas qualidades literárias, pela fluência do estilo do escritor e pelo lirismo com que ele reconstitui a época de um São Paulo ainda colonial, é obra capaz de agradar ao leitor mais exigente.

DESCUBRA OURO PRETO

Daniel Linguanotto

Eis um livro do maior interesse, verdadeiro roteiro sentimental da cidade mineira do século XVIII, hoje tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e que já foi cantada por alguns dos nossos maiores poetas como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Mário de Andrade, Cecília Meireles, Oswald de Andrade e tantos outros. Obra escrita numa linguagem muito simples e objetiva, encontramos em suas páginas excelentes informações sobre parte da nossa história, especialmente sobre os acontecimentos da Inconfidência Mineira, Tiradentes, poetas Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e outros. Devemos assinalar aqui a maneira pela qual é abordada a obra do genial Aleijadinho, uma das maiores expressões artísticas que já tivemos no Brasil.

DOM CASMURRO

Machado de Assis

Bentinho e Capitu são os personagens centrais deste romance de Machado de Assis. Destinado desde seu nascimento a ser padre, por força de uma promessa feita por sua mãe, D. Glória, Bentinho vê-se aos quinze anos ameaçado de ir para o seminário. Descobre então que está apaixonado por sua vizinha Capitu, de quatorze anos, bonita, alegre, esperta. Capitu também parece amá-lo. Começa o namoro, às escondidas, e com ele os sustos, o medo de serem descobertos. Ele tímido, ela viva e disfarçada. E o seminário? O amor vencerá esta e outras barreiras? Alegrias, tristezas, amarguras, dúvida é o que vamos encontrar na história dos personagens deste romance.
Dom Casmurro pertence à fase de maturidade do grande mestre da literatura brasileira, fase essa que reúne mais quatro romances famosos: *Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires*.

DÔRA, DORALINA

Rachel de Queiroz

O que é mais extraordinário neste romance não é a história comum de uma moça de posses, criada em fazenda, presa — quase uma prisioneira — para não se "misturar" e que se liberta, aos vinte e

seis anos, da mãe autoritária. O que dá a este romance grandeza é a humanidade, a vida que têm seus personagens em seu caminho pelo mundo. Doralina, a protagonista, odeia, ama, sofre, vive diante de nós, ou por outra, nós, leitores, odiamos, amamos, sofremos, vivemos, enfim, com *Dôra, Doralina*.

É MENTIRA, TERTA?

Chico Anísio

Chico Anísio, um dos nossos maiores humoristas, é o autor desta pequena coletânea de histórias que reúne algumas obras-primas narradas de um modo muito pessoal, num estilo fluente, malicioso, muito agradável de se ler. Os personagens parecem conhecidos nossos de longo tempo, são todos encantadores e inesperados; as histórias vividas por eles proporcionam ao leitor momentos de muita alegria.

... E O HOMEM CONQUISTOU A LUA!

Margaret Friskey

Obra muito bem planejada, visualmente agradável e ilustrativa do tema aqui abordado, este belo volume resultou numa leitura amena e objetiva sobre a conquista da Lua que, através dos séculos, não só despertou a admiração dos homens e dos poetas, como desafiou a curiosidade deles. A Lua, para os primitivos e os povos antigos, simbolizava a deusa da noite, pálida e errante, a grande musa dos poetas de espírito romântico e sonhador. Este livro narra a proeza da Apolo 11 e é dirigido a todos que se interessam pelo assunto, resultando num documento histórico que é um símbolo de realização objetiva e científica, a afirmação do quanto podem a vontade e a inteligência do Homem, quando trabalha exclusivamente para o Bem.

... E O VENTO LEVOU

Margareth Mitchel

A romancista norte-americana escreveu este romance numa cama de hospital, recuperando-se de artritismo. Passando a rememorar sua infância, seu passado no sul do país, Margareth Mitchel

acabou por escrever esta obra que tem como cenário a Guerra Civil norte-americana.
Essa guerra, chamada de Secessão, foi provocada pela recusa dos estados do sul em libertar os escravos, pois sua economia era constituída basicamente da agricultura — algodão, arroz, cana-de-açúcar e tabaco — sendo o algodão o principal produto, já que representava a metade das exportações do país. O saldo da guerra foi a ruína econômica dos estados confederados e a desordem social agravada pelo problema dos negros que já haviam sido libertados pelo presidente Lincoln.
A história gira em torno de uma família aristocrata do sul dos Estados Unidos que, por causa da guerra com o Norte, perde todo o seu poderio e prestígio.
Em... *E o vento levou*, vamos encontrar personagens inesquecíveis, como a autoritária e corajosa Scarlet O'Hara e muitos outros que nos são apresentados em sua luta pelo poder, pela riqueza, pelo que nunca tiveram ou pelo que perderam com a guerra.

ELES FIZERAM A HISTÓRIA DO BRASIL

Roberto Macedo

Trata-se do primeiro volume de uma interessante e sintetizada história pátria, que abrange desde o descobrimento da América e do Brasil até a luta contra os holandeses (Henrique Dias e André Vidal de Negreiros). Focalizando as importantes figuras históricas de Araribóia, Anchieta, Martim Afonso de Sousa, Duarte Coelho, Tomé de Sousa, Duarte da Costa, Mem de Sá, Estácio de Sá, Dom Sebastião, Jerônimo de Albuquerque, Matias de Albuquerque e Poti, além dos citados anteriormente, este compêndio, escrito numa linguagem simples e acessível, sem dúvida despertará a atenção e o interesse do leitor, instruindo-o sobre alguns dos aspectos mais importantes da nossa história e da nossa formação.

ENCONTROS

Antônio Carlos Villaça

Neste volume, o crítico, ensaísta e momorialista Antônio Carlos Villaça reuniu alguns de seus melhores artigos e estudos publicados na imprensa carioca. O conhecido escritor de formação católica aborda, nestas páginas de grande interesse, temas relacionados com a literatura e a cultura brasileiras, detendo-se em personalidades-chave como Alceu Amoroso Lima, Jackson de Figueiredo, Jorge de Lima, Cornélio Penna, Murilo Mendes, Lúcio

Cardoso e outros. Dono de um estilo muito pessoal, objetivo e moderno, Villaça, através de suas leituras e juízos críticos, aborda os temas fundamentais da nossa literatura, contribuindo, assim, para que o leitor venha a ter uma visão mais panorâmica dos graves problemas que afligem ou afligiram os nossos maiores criadores.

A EPOPÉIA DAS BANDEIRAS

Sérgio D. T. Macedo

Eis uma obra de raro interesse que focaliza um episódio importantíssimo da nossa história: as *bandeiras*. Enfrentando toda a sorte de perigos, os bandeirantes triplicaram o território brasileiro, semeando cidades na sua arrancada pelos sertões do Brasil-Colônia. Vamos encontrar, nestas páginas, algumas das figuras mais importantes do bandeirismo. Antônio Raposo Tavares, Borba Gato, Bartolomeu Bueno da Silva (o "Anhangüera"), Sebastião Leme do Prado, Fernão Dias Pais e tantos outros percorreram o Brasil em todas as direções, descobrindo pedras preciosas, ouro e prata, construindo com suor e sangue a grandeza de nossa pátria.

ÉRAMOS SEIS

Maria José Dupré

Obra que teve absoluta aceitação do público, desde o seu lançamento há muitos anos atrás e que mereceu o prêmio de romance da Academia Brasileira de Letras (1943), foi adaptada ao cinema na Argentina e já atingiu mais de vinte edições, talvez pelo seu lado humano e pelo otimismo de D. Lola, a personagem principal do livro. A heroína deste romance, de modo envolvente, original e simpático, vai desenrolando, ante os olhos do leitor, o novelo de sua vida simples, cheia de sacrifício, devotamento e aceitação dos graves problemas do dia-a-dia que preocupam todos nós. Nada aqui é artificial ou rebuscado. Ao contrário. O que D. Lola deseja da vida é possuir uma casa própria, criar seus filhos decentemente, ter o prazer de poder apresentar, às vezes, uma mesa farta a seus filhos, ao mesmo tempo que não mede sacrifícios e humilhações para atingir seus objetivos. Trata-se, pois, de leitura indispensável a qualquer tipo de leitor que se preocupe com a realidade das coisas que nos cercam.

A ESCRAVA ISAURA

Bernardo Guimarães

Este romance foi publicado pela primeira vez há mais de cem anos. E, há mais de um século, esta história, escrita e passada no tempo da escravidão, vem comovendo muitos e muitos leitores. Nossos avós, nossos pais já sofreram com os sofrimentos da linda, pura e prendada escrava que fez despertar em seu senhor uma desenfreada e pecaminosa paixão. Isaura foge da perseguição de Leôncio, o violento senhor, mas este a descobre e a faz voltar para a fazenda, onde a pobre sofre castigos e humilhações, até que chega Álvaro, o jovem rico e destemido, que também se apaixonara por ela.
A Escrava Isaura é, como nos diz Cavalcânti Proença em sua introdução, um romance "simples, ingênuo, modesto, com cheiro e gosto de Brasil".

ESTÓRIAS DE UM SENHOR-DE-ENGENHO

Claribalte Passos

Claribalte Passos continuou, neste livro de contos, o "ciclo da cana-de-açúcar" iniciado por José Lins do Rêgo com *Menino de Engenho*.
O personagem principal destes contos é o preto velho Celerino Eduardo da Silva, pintor de casas, gente da vida real, nascido em 1898 em Caruaru, Pernambuco.
A linguagem dos diálogos é escrita de modo a se sentir o sotaque rural com toda a sua simplicidade e características próprias, sem que o autor se importe com a grafia ou gramática usadas normalmente.
São histórias que contam a vida dos engenhos, sua gente, procurando envolver o leitor com o clima da terra e sua graça.

A ESTRELA SOBE

Marques Rebelo

Marques Rebelo em *A estrela sobe* mostra-nos o Rio de Janeiro lá pelos anos de 1938, 1939. Sua narrativa viva faz com que o leitor sinta as vozes, as ruas, os costumes, enfim, sinta o povo desta cidade em que vamos encontrar Leniza, uma jovem cantora, tentando entrar para o rádio e vencer na carreira artística. Desde

seu primeiro emprego como operária em uma fábrica de balas, Leniza luta contra dificuldades financeiras, companheiros invejosos e, principalmente, contra patrões, chefes e conhecidos que só lhe desejam o corpo jovem e sedutor. E é neste tumulto que o autor nos mostra a heroína desta história, debatendo-se para vencer e sobreviver.

FORA DA PISTA

Adonias Filho

Fora da pista é a história de um velho e de um garoto que se unem ao volante de um velho caminhão pelas estradas perigosas do sul da Bahia. Naufrágios, correrias, perseguições, vaquejadas e até aventuras com os índios pataxós sucedem-se, resultando tudo numa aventura divertida e empolgante.

GABRIELA, CRAVO E CANELA

Jorge Amado

Neste romance de Jorge Amado, vemos surgir diante de nós a vida de uma cidade — a cidade de Ilhéus no sul da Bahia. A ação se passa na época em que Ilhéus vive suas lutas políticas, seus choques entre duas mentalidades muito diferentes: a dos antigos senhores da terra — os fazendeiros do cacau — e a dos jovens. E, no meio da vaidade das senhoras ricas, da paixão que desperta nos poderosos da terra, está Gabriela, a que tinha o cheiro do cravo, a cor de canela, a sedutora mulata que de cozinheira passa a esposa do turco Nacib. Costumes, tipos, modo de pensar, tudo é reconstituído com muita vivacidade em *Gabriela, cravo e canela*.

GRIMBLE

Clement Freud

O autor conta neste livro a história singela e humana de um menino chamado Grimble. Grimble era diferente de todas as outras crianças. Como seus pais viajavam muito, deixavam bilhetes para o garoto, lembrando o que deveria fazer cada hora do dia: escovar os dentes, comer etc. É uma história que vai ficando cada vez mais emocionante até chegar a um final inesperado e comovente, provocando em todos nós a mais forte das emoções — o amor.

HISTÓRIAS BREJEIRAS

Arthur Azevedo

Vale a pena ler estas engraçadas, espirituosas *Histórias brejeiras*, picantes, vivas, inteligentes narrativas que nos trazem, para a atualidade, o espírito do tempo em que elas foram escritas: final do século passado, começo deste.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS

Engenheiro Roberto Chaves

Este manual prático de *Instalações hidráulicas e sanitárias* está escrito em linguagem simples, contendo cem ilustrações explicativas de grande utilidade para o leitor interessado no assunto. A obra trata de projetos, instalações, materiais, soldas, esgotos, água, gás, aparelhos sanitários, técnica de soldagem de estanho, trabalhos com cano de chumbo e com cano de ferro galvanizado etc. Este livro igualmente facilita a construção de qualquer casa, incluindo todos os requisitos necessários de higiene e segurança indispensáveis para que se viva bem com um certo conforto.

O LOBISOMEM E OUTROS CONTOS FOLCLÓRICOS

Herberto Sales

O autor, renomado romancista e contista da Academia Brasileira de Letras, é baiano de nascimento, da cidade de Andaraí, e autor de obra vasta, muito elogiada pela crítica especializada do país. Nesta obra, ele reúne quinze contos, todos girando em torno de histórias tradicionais do folclore brasileiro. Nelas, vamos encontrar recriados mitos e crendices do povo em geral.

LUANDA BEIRA BAHIA

Adonias Filho

O personagem principal deste excelente romance de Adonias Filho é o destino. Trata-se de uma história de amor entre jovens marcados pela fatalidade, de repente vítimas das ciladas do destino. A ação se passa no Brasil e na África: Salvador e Ilhéus;

Beira (em Moçambique) e Luanda (em Angola). O grande cenário é o porto com seus navios ancorados. Os personagens saem do povo, o povo da terra e o povo do mar, desbravadores do sertão, aventureiros dos oceanos, servos do garimpo, colonos dos cacauais, caiçaras a pescar humildemente nos saveiros frágeis, agentes corruptos da polícia, contrabandistas, mulheres de má fama e o povo noturno do cais. Em *Luanda Beira Bahia*, o autor retrata a tragédia que domina a alma de seus desesperados personagens.

LUCÍOLA

José de Alencar

Lucíola é a história de uma mulher que se apaixona e apaixona Paulo. A ação se passa por volta de 1855. Paulo, que vivia no interior, faz uma viagem de passeio à Corte. Vem com um amigo que o apresenta à sociedade local.
Paulo conhece Lúcia, mulher cheia de personalidade, livre além dos costumes tradicionais de seu tempo.
Paulo procura conhecê-la, imaginando-a uma mulher passageira em sua vida.
Entretanto, Lúcia mostra-se uma mulher capaz de entender, amar, sofrer e marcar a vida de Paulo para sempre.

MENINO DE ASAS

Homero Homem

Esta é a história de um menino do interior que nasceu com asas. E, porque tinha asas em vez de braços, não foi aceito na escola de sua cidadezinha. Seus pais resolveram, então, mandá-lo para o Rio de Janeiro, onde achavam que o menino não teria problemas. Enganaram-se. E é a partir daí que o leitor vai acompanhar as maiores dificuldades e as peripécias desse garoto diferente.

MENINO DE ENGENHO

José Lins do Rêgo

José Lins do Rêgo (Cavalcânti) nasceu no engenho Corredor, município de Pilar, Paraíba.
Foi o iniciador do "ciclo da cana-de-açúcar" na literatura brasileira, continuando pelos caminhos abertos por José Américo de Almeida

em *A Bagaceira* (1928).
Menino de Engenho é baseado em sua autobiografia e é o seu primeiro livro. São 40 capítulos curtos que contam histórias de sua gente, sua mãe, que só conheceu até aos 4 anos, seu pai, zangado e amoroso ao mesmo tempo, que brincava com ele como um menino. Tia Sinhazinha, esquisita e turbulenta; a prima Lili, que parecia feita de cera; o cangaceiro Antônio Silvino; Tia Maria e tantos outros personagens que fizeram parte da vida do autor e que foram transformados por seu talento em figuras inesquecíveis e poderosas da literatura brasileira contemporânea.

O MENINO DO DEDO VERDE

Maurice Druon

O Menino do Dedo Verde tem sido tão conhecido mundialmente quanto *O Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry.
Foi originalmente escrito para crianças. Entretanto, os adultos o descobriram e o lêem com o mesmo prazer.
É a história de um menino a quem todos chamam Tistu, apesar dos pais e padrinhos afirmarem que ele se chama João Batista.
Tistu, por sua vez, chama seus pais de Sr. Papai e Dona Mamãe.
O resto é surpresa e encantamento que o leitor encontrará por conta própria.

O MENINO QUE INVENTOU A VERDADE

Pedro Bloch

Neste livro, o autor conta-nos com muita vivacidade a história de Paulinho, o menino que queria saber de tudo, tintim por tintim, de Rodrigo, o garoto rico, vadio e pirracento, e de Teco, o menino de morro, que para viver fazia o que fazem todos os meninos iguais a ele: vendia amendoim nas ruas, limpava pára-brisas de carros, carregava compras de feira e tudo mais que aparecesse para ganhar em troca um dinheirinho. É a história da descoberta de Paulinho, da regeneração de Rodrigo e do sucesso de Teco.

UM MENINO SERGIPANO

Genolino Amado

Em *Um menino sergipano*, Genolino Amado, com um jeito muito agradável de contar, nos fala de seu passado. Das páginas deste

livro surgem, com muita vivacidade, muito colorido, hábitos, costumes, figuras curiosas de outras épocas, enfim, todo um Brasil de outros tempos.

MÉTODO DE DATILOGRAFIA SEM MESTRE

Ademar Neves

O presente método foi elaborado com o objetivo de ensinar, àqueles que desejam aprender ou simplesmente aprimorar-se na datilografia, um modo prático e simples sem a necessidade da presença de um professor ou orientador. O livro, em suas quatro partes, dá explicações sobre o teclado, como redigir cartas comerciais, memorandos, requerimentos, telegramas, envelopes, faturas, duplicatas, tabelas, correspondência sobre importações etc. Obra, portanto, indispensável para a aprendizagem da datilografia.

O MEU PÉ DE LARANJA-LIMA

José Mauro de Vasconcelos

A história de uma família contada com ternura, tendo como personagens principais o menino Zezé e seu amigo: um pé de laranja-lima. E logo depois o "Portuga", um português que divide com o pé de laranja-lima a amizade de Zezé.
Passada a ação em um subúrbio do Rio de Janeiro, tem o clima claro e amigo que o carioca José Mauro de Vasconcelos guardou no coração.
Nascido em Bangu, criou-se em Natal. Passou algum tempo na Europa. Conhecendo os irmãos indigenistas Villas-Boas, varou as águas do Rio Araguaia. Há mais de trinta anos, vive em São Paulo. E então escreveu seu primeiro livro: *Banana Brava*. E ainda: *Barro blanco, Longe da terra, Varzante, Confissões de Frei Abóbora, Rosinha, minha canoa, Arraia de fogo, Arara vermelha*, entre outros. Sua mais recente obra intitula-se *Curiala*.

MOÇA LUA E OUTRAS LENDAS

Walmir Ayala

Esta excelente coleção de lendas, inteligentemente reunidas em livro por Walmir Ayala, pode ser saboreada por leitores de qualquer

idade, por seu tratamento altamente poético, pela força de seu estilo e pela clareza de sua linguagem. Seu autor aproveitou o que de melhor possui o folclore gaúcho. *Moça Lua e outras lendas* merece ser lido por todos aqueles que amam as coisas do nosso país, da nossa gente.

O MOLEQUE RICARDO

José Lins do Rêgo

A história do Moleque Ricardo começa quando ele, quase um menino, com dezesseis anos apenas, resolve fugir do engenho Santa Rosa, onde vivia com sua mãe e mais seis irmãos menores. Ricardo queria conhecer o mundo, a cidade grande, queria ter uma vida diferente da que levava na fazenda do Coronel José Paulino. Ricardo sonhava com uma vida melhor, por isso fugiu para Recife. E são seus sonhos, suas esperanças, seus amores, suas desilusões, seu sofrimento, enfim, que José Lins do Rêgo nos conta com tanta ternura neste romance.

MONTEIRO LOBATO

Edgard Cavalheiro

— "Porque o público gosta de mim dessa maneira?", perguntou Monteiro Lobato a um amigo, vendo o grande sucesso de seus primeiros livros. No ano de 1923, quando Monteiro Lobato fez essa pergunta, o público adulto, certamente, responderia que gostava de seus contos porque neles encontrava a realidade do homem, principalmente do homem do campo, na sua luta diária, porque eles mostravam costumes e problemas de nossa terra e de nossa gente. Também as crianças gostavam e gostam até hoje de muitos livros que ele escreveu para elas. Criando o *Sítio do Pica-pau Amarelo*, Monteiro Lobato criou um lugar maravilhoso, em que realidade e sonho se confundem. Nada é impossível para seus moradores: Narizinho, Pedrinho, Emília — a boneca que fala e pensa como gente — e tantos outros personagens criados por sua prodigiosa imaginação. O que você vai ler agora é a biografia desse grande escritor paulista — sua infância, seus estudos, seu trabalho, suas lutas.

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Érico Veríssimo

Este romance foi o momento decisivo na carreira literária deste escritor. Trata-se da história de um jovem médico ambicioso, que tudo sacrifica para subir na vida e para alcançar o êxito, inclusive financeiro. Para tanto, faz um casamento de interesse, abandonando a mulher com quem vivia e que realmente o amava: Olívia, uma das maiores personagens femininas do romance nacional.
Obra impregnada de um intenso lirismo, um forte amor à vida e uma profunda compaixão para com a fraqueza humana, *Olhai os lírios do campo* tornou-se leitura obrigatória para aqueles que se interessam pela natureza humana e compreendem "o amor dos que se dão sem exigências".

O PEQUENO LORDE

Frances Hodgson Burnett

Numa feliz adaptação de Maria de Lourdes de Andrade Cunha e contando com expressivas ilustrações assinadas por Peggotty, este livro já pode ser considerado um "clássico" da literatura infanto-juvenil mundial, tendo sido filmado várias vezes dado o seu interesse junto ao grande público leitor. Trata-se da história de um menino norte-americano que, subitamente, se vê transformado em lorde, herdeiro que é do título de conde de seu avô paterno. Viaja, assim, para a Inglaterra, onde vai viver com o Conde de Dourincourt, pai de seu pai. Aí começam as suas peripécias. Sem dúvida, trata-se de uma obra que, pelo seu lado humano e poético, poderá agradar também ao leitor adulto, interessado em ver que o amor vence tudo, inclusive as injustiças sociais e a maldade humana.

POESIAS COMPLETAS DE CASTRO ALVES

Castro Alves

"Oh! Eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito
Qual branca vela na amplidão dos mares".

Quem nos fala assim com tanta sede de viver é um jovem de dezessete anos, pois era essa a idade que tinha Antônio de Castro

Alves, quando escreveu estes versos do poema *Mocidade e morte*. Curta, muito curta seria a vida desse poeta que, parecendo prever a morte em plena mocidade, no mesmo poema nos diria:

"E eu morro, ó Deus, na aurora da existência
Quando a sede e o desejo em nós palpita".

E foi, realmente, na aurora da existência, com apenas vinte e quatro anos, que morreu aquele que mais tarde seria conhecido como "o poeta dos escravos". Viveu pouco esse moço baiano, mas viveu intensamente: amou as mulheres, amou sua pátria, amou os humildes e oprimidos, fazendo de seus versos uma arma em defesa deles.

Como são delicados, suaves e melodiosos os versos que nos falam da nossa gente, da paisagem sertaneja, do sofrimento mudo do escravo!

"Onde vais à tardezinha,
Mucama tão bonitinha
Morena flor do sertão?"

(Maria — pág. 263)

"A tarde morria! Mais funda nas águas
Lavava-se a galha do escuro ingazeiro...
Ao fresco arrepio dos ventos cortantes
Em músico estalo rangia o coqueiro".

(Crepúsculo Sertanejo — pág. 305)

"Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão".

(A Canção do Africano — pág. 168)

Mas, quando falam em favor da libertação dos escravos, os versos de Castro Alves são arrebatados e vibrantes. São verdadeiros discursos pela causa da Abolição. Assim, é com exaltação que o poeta interpela Deus em *O Navio Negreiro*:

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura, se é verdade
Tanto horror perante os céus".

Amor, mistério, delicadeza, suavidade, luta, sofrimentos — a vida enfim, vivida e sofrida, está nos versos deste que é um dos mais lidos poetas do Brasil.

QUEM MATOU PACÍFICO?

Maria Alice Barroso

Esta é uma história policial em que os personagens se vêem envolvidos pela fatalidade, vítimas do ambiente em que vivem e de um destino traiçoeiro e implacável. Tudo gira em torno de um misterioso crime, ocorrido no cemitério de uma cidadezinha. O amor é a causa do crime. O mistério e a angústia fazem deste romance uma leitura apaixonante.

REBECA, A MULHER INESQUECÍVEL

Daphne du Maurier

Rebeca é a história de um aristocrata inglês, viúvo, que torna a se casar com uma jovem. A lembrança constante de Rebeca, a esposa falecida, e a perseguição da governanta, inconformada com a chegada de uma nova senhora, tornam a vida do casal um martírio. Mistério, angústia, acontecimentos inesperados, é o que vamos encontrar nas páginas deste romance.

SANTOS DUMONT, PAI DA AVIAÇÃO

A. de Miranda Bastos, adapt.

Santos Dumont é uma das glórias do Brasil. Inventor, construtor e aviador brasileiro, chamado mesmo "pai da aviação", realizou duas das maiores e mais decisivas conquistas na luta do homem pelo domínio do ar: a dirigibilidade dos balões e o primeiro vôo público em aeronave mais pesada do que o ar. Nascido em Minas Gerais, seu pai, que era engenheiro, mandou-o estudar em Paris. Lá realizou sua primeira ascensão num balão, no ano de 1897. Desde então, decidiu tornar-se um aeronauta. Mandou construir, imediatamente, o seu primeiro balão, segundo ele próprio, "o mais lindo, o único que teve um nome: BRASIL". O uso do avião, como arma de guerra, durante a Primeira Guerra Mundial, perturbou-o muito. Começaram grandes períodos de abatimento. Santos Dumont morreu em Guarujá, Estado de São Paulo, no dia 23 de julho de 1932. Deixou dois livros: *Os meus balões* (1904) e *O que eu vi e o que nós veremos* (1918).

SENHORA

José de Alencar

O Rio de Janeiro do século passado é o cenário onde vamos encontrar Aurélia, a heroína desta história, dividida entre seu amor por Fernando Seixas e seu desejo de vingança. Traição, amor, remorso, sofrimento, lágrimas, alegrias, por tudo passam os personagens deste romance em que José de Alencar condena os casamentos por interesse e a educação dos jovens da cidade, apenas preocupados em andar bem vestidos e brilhar nas festas e reuniões sociais.

TRIUNFOS DA CIÊNCIA MODERNA

Melvin Berger

Um livro que tanto pode ser lido por curiosidade, como ser fonte de pesquisa.
Em linguagem clara, como se conta um conto, é também o romance da humanidade e dos homens que se dedicaram a melhorar o mundo, a salvar vidas no trabalho diário e quase incógnito.
Os antibióticos, os produtos químicos que curam, os raios X, a energia atômica são alguns dos assuntos tratados aqui.

A VACA NA SELVA

Edy Lima

Esta é mais uma aventura da Vaca Voadora, o engraçado personagem criado por Edy Lima e que tem divertido tanto a criançada como os adultos. Desta feita, a Vaca Voadora, a tia alquimista, Lalau e o resto da família estão metidos numa nova aventura, cheia de alegrias e loucuras. Poiranga, o índio, tem que ser levado de volta ao lugar onde vivia. Na viagem à selva, você vai encontrar mil confusões, todas elas muito divertidas. Vocês vão dar muitas risadas lendo mais este excelente livro de Edy Lima.

A VACA SUBMARINA

Edy Lima

Trata-se do quinto livro da série iniciada com *A Vaca Voadora*, obra de grande sucesso de público e de crítica que inaugurou uma nova fase na carreira da autora e na literatura infantil nacional. Agora, pela primeira vez, os personagens de Edy Lima enfrentam o mar, indo acampar na praia, onde começam as peripécias muito bem "costuradas" por essa magnífica escritora. Neste volume, o leitor vai encontrar uma porção de personagens já seus conhecidos, como a Vaca, o "coisa", o robô feio, as tias malucas e mais os alquimistas. Trata-se, pois, de obra divertida e muito bem construída, que agradará a qualquer tipo de leitor, por mais exigente que seja.

A VACA VOADORA

Edy Lima

Sem favor algum, este livro de Edy Lima acrescentou vários pontos à literatura infantil brasileira, não só pelas suas qualidades literárias, que são muitas, mas pelo seu estilo limpo, pessoal, acessível e poeticamente envolvente. Trata-se de uma história para as crianças de hoje, mas trata-se também de uma excelente narrativa para os pais dessas crianças. Aqui, o fantástico mistura-se com o real, dando, às vezes, a impressão de que esse fantástico é o comum e o real, o verdadeiramente surpreendente. A técnica usada pela autora é a mais simples e objetiva. Tudo se canaliza para o divertido, para o engraçado, sem cair no desnecessário ou no grotesco gratuito. Vamos encontrar, nestas páginas, vários personagens encantadores absolutamente com vida própria: um menino que voa numa vaca, uma tia alquimista, um homem neurótico e um índio de verdade. Interessantíssima a idéia do circo de mentiras. As situações, aqui esboçadas, são as mais imprevistas. Sem dúvida, uma leitura para qualquer idade.

O VELHO E O MAR

Ernest Hemingway

Romancista norte-americano contemporâneo falecido em 1961, foi o Prêmio Nobel de Literatura em 1954, justamente após a publicação deste grande romance que é *O velho e o mar*. Características do escritor: narração simples e direta, diálogo conciso, interesse

permanente pela violência e pela morte. Descobriu um novo aspecto do realismo ao assistir às corridas de touros na Espanha, evocando-as em várias novelas suas. Hemingway é um dos autores mais lidos do século vinte e seu estilo peculiar e sua maneira de narrar influenciaram profundamente a literatura universal de seu tempo. Nesta obra, o romancista parece sintetizar um dos problemas fundamentais do homem: a sua luta pela sobrevivência, dando ao mar o sentido de grandiosidade infinita que, para nós, seria a imagem de Deus.

VIAGEM

Ganymédes José

A Coleção Piá, organizada especialmente por Ivan Cavalcânti Proença, para a Editora Imago, do Rio de Janeiro, foi lançada especificamente para publicar livros voltados para o público infanto-juvenil, contribuindo, com os professores e educadores em geral, para a orientação e a educação do nosso público mirim. *Viagem* é um pequeno conto dirigido a esse público, mas que, por sua inventiva e sua linguagem poética, interessará inteiramente ao adulto que ama a boa leitura. Trata-se de uma história singela e humana — a viagem de um menino e de um fradinho de chocolate — desenvolvida com naturalidade e amor. É a busca da mais reconfortante de todas as verdades: a verdadeira amizade, o amor acima de todo e qualquer interesse. Edição primorosa, muito bem ilustrada, esta obra merece ser lida e meditada.

O VIAJANTE DAS NUVENS

Haroldo Bruno

Leocádio, o herói desta novela é, como nos diz o escritor José Cândido de Carvalho, "uma bela invenção", é o menino quase adulto que vive "entre o feijão e o sonho", isto é, entre a realidade, o mundo que o cerca — o pai, a mãe, os irmãos, o trabalho do campo — e o mundo de fantasia a que o leva a sua imaginação. É o seu passeio por esses dois mundos que vamos acompanhar nas páginas deste livro.
"*O viajante das nuvens* será um conto de fadas? Será uma história de assombração?" Pergunta-nos Rachel de Queiroz. Cabe a você, leitor, responder.

VILA DOS CONFINS

Mário Palmério

Este romance, segundo seu próprio autor, "é uma reportagem sobre a minha experiência eleitoral, sintetizada numa pequena cidade, que eu chamei de Vila dos Confins, e onde se passam acontecimentos reais de umas dez cidadezinhas. Os personagens são os mesmos: sempre há um Dr. Paulo, sempre há um mascate, o Xixi Piriá. O cabo eleitoral é sempre um Pé-de-Meia, o turco da venda é sempre um Jorge Turco, e o coronel é sempre um Chico Belo". Obra de impressionante espontaneidade, efetivamente este romance é quase um estudo sociológico de uma determinada região mineira (Uberaba e adjacências), sendo significativa a sua autenticidade vocabular, assim como o trabalho de coleta, realizado pelo escritor, que tudo procurou ver e anotar, dando-nos, finalmente, um extraordinário painel da nossa linguagem, "valiosa contribuição como registro de regionalismos e do exato linguajar das populações sertanejas em vários níveis culturais".

SUPERVISÃO
Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti

COORDENAÇÃO
Sandra Magaldi
Lygia Marina Moraes

ELABORAÇÃO
Reynaldo Ramos Bairão
Lucia Nogueira de Carvalho

COLABORAÇÃO
Regina Maria P.B. Corrêa

CAPA
Paulo Mendo

DIAGRAMAÇÃO
Heliane Gaubert

ARTE FINAL
B.T. Netto

Produção da Gerência de Comunicação Social — GECOM
Setor de Artes Gráficas — SEARG.

UMA PUBLICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DO MOBRAL

mobral
Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL